

A falta de sorte de um pequeno investidor

Rio — É certo que até os grandes aplicadores têm suas perdas em investimentos nos mercados de ações, no Open, no dólar paralelo ou com o ouro. Mas o difícil está em um médio ou pequeno investidor sair realmente ganhando sempre, ano a ano, com as marchas e contramarchas da economia brasileira — e, além disso, as mudanças ou esboços de modificações para operações nesses mercados, por parte do Governo, empurrando os negócios e sua rentabilidade para baixo.

Este é o caso de Fernando, um advogado de 31 anos, que foi um dos que acreditou no sucesso do

Plano Cruzado. Logo depois da decretação da reforma monetária de 1986, ele aplicou algumas economias, em torno de Cz\$ 20 mil, na época, na compra de papéis de empresas privadas. Esperava recuperar o dinheiro no final do ano, com um bom lucro, mas não foi feliz: uma nova regulamentação que limitou a compra de ações pelos fundos de pensão afetou os negócios na bolsa, especialmente nos papéis que tinha comprado, e quando percebeu, tinha ficado com um bom prejuízo, recuperando um pouco menos da metade do investimento original.

Boa parte de 1987 foi dedicada a aplicações na caderneta, em uma

postura conservadora. “Foi somente em meados do ano que pensei em voltar ao mercado propriamente dito, e escolhi o de futuros, para não ter sorte novamente”, explica. O motivo: a má repercussão sobre os negócios, sobre um projeto de tributação do Governo sobre o mercado, que atingiria especialmente o de futuros, que afetou as transações e diminuiu o retorno.

Em 1988, a opção terminou sendo o overnight. Orientando alguns recursos para um fundo de um banco europeu, Fernando percebeu, algo tarde demais, que a tributação sobre determinados prazos de aplicação — justamen-

te aqueles de que ele mais podia ceder, inferiores a 21 dias — não tornava o investimento tão atrativo. No final do ano, terminou ficando abaixo da inflação — e, é claro, da poupança, onde o dinheiro chegou a ser aplicado.

As economias, que ele diz, com alguma rentiência, somaram “pouco mais de um milhão”, estão agora depositadas na caderneta. “Eu esperava que fosse a aplicação mais segura, mas pouco depois de eu ter aberto uma nova conta na poupança, começaram os boatos de prefixação da correção monetária”, disse. E, desabafando suas agruras de modesto investidor, acrescenta: “Só pode mesmo ser um pesadelo”.